

Tecnologias remotas: uma ferramenta de apoio no combate à pandemia do novo coronavírus.

Lais Lopes Gonçalves¹, Caroline Nascimento de Souza², Juliana Maria Bello Jastrow², Larissa Chagas Suhett², Larissa Zuqui Ribeiro², Italla Maria Pinheiro Bezerra³

¹ Discente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES – EMESCAM (laislopeses@gmail.com)

² Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES

³ Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES – EMESCAM. Vitória

Resumo

Introdução: Diante do cenário de pandemia, as instituições de saúde se virão na necessidade de adotar diversas medidas de prevenção, de modo que o atendimento a população fosse o menos atingido possível, com isso, o teleatendimento começou a fazer parte do processo de cuidado, pois, seria possível diminuir a ida aos serviços sem a necessidade de urgências, e o acompanhamento dos pacientes continuaria sendo realizado, tanto para medidas preventivas, como de uma forma geral de triagem. **Objetivo:** Descrever a importância das tecnologias remotas utilizadas no combate à pandemia do novo coronavírus. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América - PUBMED, durante o mês de julho de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados nos descritores em saúde (DeCS): telemedicine AND covid-19 AND assistance. Os critérios de inclusão foram: Artigos completos disponíveis, idioma português, ano de publicação entre 2019 a 2020. Foram excluídas teses,

dissertações e revisões de literatura. **Resultado:** Foram encontrados 54 artigos abordando a temática, no entanto, após, a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 46 artigos, e depois da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 6 artigos. Os estudos mostram como o teleatendimento tem auxiliado os profissionais de saúde no processo de assistência, tudo ainda é muito novo, mas tal ferramenta tem sido essencial nos serviços de saúde, permitindo que a população seja atendida de forma mais segura e eficiente. **Conclusão:** É notório que o teleatendimento tem sido uma ferramenta facilitadora no contexto de saúde durante a pandemia da COVID-19. Espera-se que o teleatendimento tome proporções maiores, e que mesmo após a pandemia tal ferramenta continue sendo utilizada pelos profissionais de saúde a fim de otimizar os serviços ofertados e prestar assistência a todos que precisam de forma ágil e inovadora.

Palavras-chave/Descritores: Telemedicina. Assistência a Saúde. COVID-19.

Área Temática: Temas Livres.

1 INTRODUÇÃO

No fim de dezembro de 2019 surgiu um vírus de origem desconhecida na cidade de Wuhan que causou vários casos de pneumonia nos indivíduos. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que se tratava de uma doença causada pelo Sars-Cov-2, da família Coronavírus, que causam infecções respiratórias (HUANG, et al, 2020.; ZHU et al, 2020)

A OMS nomeou a doença como COVID-19, e ele é transmitido, principalmente, por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou exala. Os casos chegaram no Brasil em fevereiro de 2020, e desde então, o número de casos vem crescendo exponencialmente em todos os estados (FERGUSON et al., 2020).

Como medida de tentar minimizar os impactos causados pelo Coronavírus, foram elencadas medidas que deveriam ser cumpridas para diminuir o número de infecções entre as pessoas. Uma delas foi o isolamento social, em que as pessoas não poderiam fazer aglomerações. Houve paralisação de atividades comerciais, educativas, entre outras (QUALLS et al, 2017).

Com isso, foi necessário elaborar algumas ações de atendimento ao público, pois os serviços de saúde ficaram sobrecarregados. Uma dessas ações seria o teleatendimento, desse modo, seria possível diminuir a ida aos serviços sem a necessidade de urgências, e o acompanhamento dos pacientes continuaria sendo realizado, tanto para medidas preventivas, como de uma forma geral de triagem (BRASIL, 2020).

Os objetivos do teleatendimento têm maior enfoque na evolução clínica das pessoas acometidas com a Covid-19, assim, seria possível identificar quais as dificuldades ao longo do processo de adoecimento e fornecer os recursos necessários do sistema de saúde como forma de auxiliá-los (BRASIL, 2020).

Nessa perspectiva, entende-se que o assunto deve ser difundido no meio acadêmico para que outras pessoas conheçam a ideia e possam ter iniciativas semelhantes. Dessa forma, o trabalho tem por objetivo descrever a importância das tecnologias remotas utilizadas no combate à pandemia do novo coronavírus.

2 METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa elaborada a partir das seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e a apresentação da revisão.

Para nortear a revisão, formulou-se o seguinte questionamento: Como as tecnologias remotas estão sendo utilizadas no combate à pandemia do novo coronavírus? Para seleção dos artigos foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América - PUBMED. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no DeCS, e assim montou a estratégia de busca: telemedicine AND covid-19 AND assistance.

Os critérios de inclusão definidos para a presente revisão foram: Artigos completos e disponíveis nos idiomas português e/ou inglês, publicados no período de 2019 a 2020. Deste modo, teses, mestrados e dissertações foram excluídos nesse estudo.

Foram encontrados 54 artigos abordando a temática, no entanto, após, a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 46 artigos, e depois da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 6 artigos.

Figura 1 - Resultado da busca de artigos na base de dados



Fonte: Autoras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição dos manuscritos é descrita em tabela, conforme ilustrado abaixo na tabela 1, a síntese dos resultados, abordando as evidências percebidas a partir dos artigos estudados.

Tabela 1: Síntese dos manuscritos em relação ao uso das tecnologias remotas como ferramenta de combate à pandemia do novo coronavírus.

| | |
|--|--|
| <p>(MAHAJAN <i>et al.</i>, 2020).</p> | <p>Sabe-se que a telemedicina auxilia na prestação de serviço de maneira remota, serve para a troca de informações validas para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças e lesões. Mas é indubitável que o mesmo apresente alguns dificultadores como, a falta de exame físico; consentimento informado (documentado); prescrição e responsabilidade por parte médica.</p> |
| <p>(HARE <i>et al.</i>, 2020).</p> | <p>Estudos inferem que a telemedicina diminui os custos de viagem dos pacientes em tempo e dinheiro também, dando maior acesso aos mesmos. Dessa forma, frente a pandemia da COVID-19 houve crescente uso da telemedicina em decorrência do distanciamento social e físico, contribuindo ainda na diminuição do uso de EPI por parte dos profissionais.</p> |
| <p>(CAETANO <i>et al.</i>, 2020)</p> | <p>A telessaúde contribui na diminuição de circulação dos indivíduos reduzindo o risco de contaminação e propagação do vírus. Constitui uma porta de acesso a portadores de doenças e comorbidades que são considerados grupo de risco tenham a oportunidade a atendimentos sem se expor ao risco. É um modelo que permite uma triagem direta, onde a classificação dos pacientes antes de chegarem aos serviços de atendimento.</p> |
| <p>(SCHINKOTHE <i>et al.</i>,2020)</p> | <p>O estudo aponta aplicativos móveis como aliados no processo da telemedicina. Percebeu-se que a tecnologia e saúde podem se adaptar rapidamente às necessidades que</p> |

decorrência de mudanças no ambiente, podendo haver implementação de um sistema que auxilie tanto pacientes quanto profissionais, garantindo-os segurança.

**(MISHRA *et al.*,
2020)**

A telemedicina é considerada benéfica e mais adequada pelos pacientes durante o enfrentamento do surto do coronavírus. É exposto também, que as pessoas têm se mostradas mais abertas a experimentar este método e estão achando benéfica, apesar de menos complexa.

(PEINE *et al.*,2020)

Entre médicos participantes de um estudo consideraram a telemedicina com alta significância. Porém, participantes de hospitais relatam mais obstáculos regulatórios ou técnicos comparados aqueles com consultórios ou clínicas particulares.

Considerando o contexto da pandemia do COVID-19 no Brasil e através da portaria nº 188 de 3 de fevereiro de 2020 que declara Emergência Nacional de saúde pública, medidas foram necessárias para que o atendimento fosse garantido aos usuários do sistema de saúde, tanto público quanto particular (BRASIL, 2020).

Uma das principais formas de combate à pandemia, se dá através do isolamento social além de medidas rígidas de higiene como higienização das mãos, utilização de máscaras, distanciamento social entre outros métodos de retardar o avanço do covid-19. Através desse cenário, a portaria 467/2020 que dispõe sobre a utilização das tecnologias remotas para prestação de atendimento à distância também denominada como telemedicina, veio como uma alternativa para que as medidas de distanciamento social fossem mantidas promovendo assim a saúde dos beneficiários do sistema (BRASIL, 2020).

A Telessaúde é um método de prestação à assistência já utilizado em outras situações emergências como por exemplo na pandemia de síndrome respiratória Aguda Grave (SARS) em 2003 na China, que já utilizava essa alternativa. Todavia, esta ferramenta está sendo expandida pelo o mundo, e sendo uma grande aliada no combate à pandemia. (EUREKALERT, 2018)

No Brasil, a atenção primária à saúde, teve que se reestruturar para atender a demanda crescente do COVID-19, portanto, a telessaúde foi agregada ao sistema e tem sido utilizada com muita eficiência no atendimento a pacientes com sintomas respiratórios, além de ser

utilizada também para atendimento dos pacientes com casos confirmados do novo coronavírus. (BINDA FILHO et al. 2020)

Outro método permitido através das tecnologias remotas são os tele monitoramentos, que garante aos usuários que estão em isolamento o acesso ao atendimento pelo profissional de saúde que, através de ligações telefônicas ou de vídeo chamadas podem prestar uma assistência com qualidade à distância (BINDA FILHO et al. 2020)

Diante do exposto, repensar a promoção da saúde foi necessário para todos os governos do planeta. Entretanto, uma ferramenta potente e muito eficiente tem sido uma grande aliada no combate à pandemia: as tecnologias remotas. Através desta ferramenta, é garantido ao usuário do sistema o direito ao atendimento por profissionais qualificados mantendo as medidas de isolamento social. Essa pandemia trouxe para os gestores, grandes desafios, pois repensar novas práticas na assistência à saúde está sendo fundamental para que medidas de combate à pandemia sejam eficazes.

Desse modo, as tecnologias remotas vêm como facilitadoras nesse processo, contribuindo grandemente com o sistema e garantindo a promoção à saúde dos usuários.

4 CONCLUSÃO

O presente trabalho, discorre em relação ao uso das tecnologias remotas como ferramenta de combate à pandemia do novo coronavírus. Diante do cenário de pandemia foi necessário que os gestores dos serviços de saúde repensassem sobre novas práticas na assistência à saúde.

Sendo assim, o teleatendimento tem sido uma ferramenta necessária e facilitadora no contexto atual da pandemia da COVID-19, a fim de garantir ao usuário o acesso ao sistema de saúde, de tal modo que a assistência e o acompanhamento qualificados continuem sendo prestados mesmo a distância, como forma geral de triagem, medidas preventivas e prestação de cuidado.

REFERÊNCIAS

BINDA FILHO, Douglas Luis; zaganelli, Margareth Vetis. Telemedicina em tempos de pandemia: serviços remotos de atenção à saúde no contexto da covid-19. **Humanidades e Tecnologia (finom)**, v. 25, n. 1, p. 115-133, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus na Atenção Primária a Saúde**. Brasília, DF, mar 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do ministro. Portaria nº467, de 20 de Março de 2020. **Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 mar 2020.

BRASIL. Lei n. 13.989, de 15 de abril de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.989-de-15-de-abril-de-2020-252726328>>. Acesso em: 18 jul. 2020

BRASIL. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>>. Acesso em: 18 jul. 2020

BRASIL. Portaria nº 467, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-467-de-20-demarco-de-2020-249312996>>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BRASIL. Projeto de Lei nº 696, de 2020. Dispõe sobre o uso da telemedicina durante a crise causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). **Câmara dos Deputados**, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleggetter/documento?dm=8078919&ts=1590176962069&disposition=inline>>. Acesso em: 18 jul. 2020

CAETANO *et al.* Challenges and opportunities for telehealth during the COVID-19 pandemic: ideas on spaces and initiatives in the Brazilian context. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n.5, 2018.

FERGUSON, Neil et al. "**Relatório 9: Impacto das intervenções não farmacêuticas (NPIs) para reduzir a mortalidade por COVID19 e a demanda de assistência médica**", 2020.

HARE, Nathan *et al.* COVID-19: Unmasking Telemedicine. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice**, 2020.

HUANG C., et al. Características clínicas de pacientes infectados com o novo coronavírus de 2019 em Wuhan, China. **Lancet**, v. 395 p. 497 – 506, 2020.

MAHAJAN, V; SINGH, T; AZAD, C. Using Telemedicine During the COVID-19 Pandemic. **Indian Pediatrics**, 2020.

MISHRA, Vinaytosh et al. Fatores que afetam a adoção da telemedicina durante o COVID-19. **Indian Journal of Public Health**, v. 64, n. 6, p. 234, 2020.

PEINE, Arne *et al.* Telemedicina na Alemanha durante a Pandemia COVID-19: Pesquisa Nacional Multiprofissional. **Journal of medical Internet research**.

QUALLS, Noreen et al. Diretrizes da comunidade para mitigar a prevenção da gripe pandêmica - Estados Unidos, 2017. **Recomendações e Relatórios da MMWR** , v. 66, n. 1, p. 1, 2017.

SCHINKÖTHER, Timo *et al.* A Web-and App-Based Connected Care Solution for COVID-19 In-and Outpatient Care: Qualitative Study and Application Development. **JMIR Public Health and Surveillance**, v. 6, n. 2, p. e19033, 2020.

TELEMEDICINE aided people hit by hurricanes Harvey and Irma. Eurekalert, [s.l.], 25 de abril de 2018. Disponível em:<https://www.eurekalert.org/pub_releases/201804/rctap042418.php>. Acesso em: 18 Jul. 2020.

ZHU N., et al. Um novo coronavírus de pacientes com pneumonia na China, 2019. **N Engl J Med**, v. 382, p. 727-733, 2020.